

**MARVEL**

**1**

ZUB • EATON • HANNA • DEL REY • D'ARMATA • BEAULIEU

**CONAN**

**SERPENT WAR**





**MARVEL** **1** VARIANT EDITION

# CONAN SERPENT WAR



PARENTAL ADVISORY







# CONAN

# SERPENT WAR





# CONAN SERPENT WAR

MARVEL

1

VARIANT  
EDITION



PARENTAL  
ADVISORY



**MARVEL**  
**1**  
VARIANT  
EDITION

ZUB • EATON • HANNA • DEL REY • D'ARMATA • BEAULIEU

# CONAN SERPENT WAR



**MARVEL**

**1**

**CONAN**

# SERPENT WAR

FEATURING:  
SOLOMON KANE  
& MOON KNIGHT!



ZUB • EATON • HANNA • DEL REY • D'ARMATA • BEAULIEU



Cross Plains,  
Texas. 1936.

**A** morte chega  
para todos...

...cedo,  
para alguns.

Quando ainda tinha saúde,  
tentei **registrar** meus pensa-  
mentos, lançá-los no papel...

História originalmente publicada em CONAN: SERPENT WAR 1 (fevereiro 2020)

...uma tentativa insensata de  
**imortalizar** lugares que vi e  
façanhas que realizei.

Assim como eu,  
jazem **esfacelados**  
e **esquecidos**.

Nesta época e  
lugar, chamam-me  
"James Allison".

Mas houve outras épocas  
e lugares...





Em minha mente, piscam os ecos infinitos de **encarnações anteriores**... um desfile reluzente de minha gloriosa existência.

Inúmeras formas habitei durante incontáveis éons.

Meu nome já foi **Hialmar, Tyr, Bran, Horsa, Eric e John**.

De mãos rubras, caminhei pelas ruas desertas de Roma, atrás da cabeleira louira de **Breno**.

Pelos campos deplorados vaguei com **Alarico** e seus godos, enquanto as villas incendiadas iluminavam a terra como se dia fosse e um império estertorava sob o peso de nossas sandálias.

Quando **Godofredo de Bulhão** e os cruzados galgaram os muros de Jerusalém, eu estava entre eles, de capelo de aço e brigandina.

Um milhão de mitos... Uma jornada de agonia e êxtase através das eras.



Morri muitas vezes, de várias maneiras... Mas esta pode ser a última.

Aqui e agora, meu corpo **definha**, devastado por uma **doença** que não compreendo.

Parece diferente desta vez. Pressinto a **morte** que, com sua foice, acossa minha **alma imortal**.

Fita-me com olhos de **serpente** que penetram o véu de deuses e homens.

**LEMBRE-SE, JAMES ALLISON.**

LEMBRE-SE DE SEUS PECADOS...

O mundo que é sucumbe às **brumas** e agora vejo o mundo que já foi...

...uma época inaudita...

Éramos uma **tribo** em marcha, sempre rumo ao sul...

**Homens** como lobos, guerreiros de barbas longas, braços e pernas emaciados. **Mulheres** fortes de melenas louras e bebês de colo que nunca choravam.

Eu era **Niord**.

Eu sou **Niord**.

Desde então, continentes surgiram e afundaram, mares trocaram de lugar, rios mudaram de curso, mas vejo tudo agora e revivo cada **instante**.





Chegáramos a uma terra nova e, após longa batalha, seláramos a paz com os estranhos pictos que lá viviam.

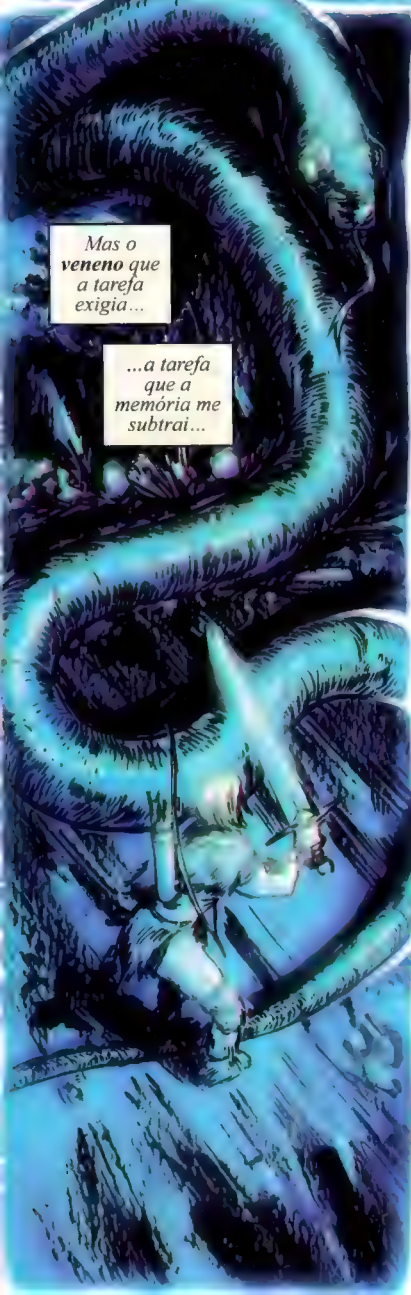
Enquanto eu me recuperava de uma lesão grave, Bragi, um membro voluntarioso da minha tribo, seguiu com os demais para um vale que, segundo os pictos, era amaldiçoado e proibido.

Quando os encontrei, restavam só cadáveres, uma atrocidade tamanha que não havia como outro ser humano tê-la cometido...



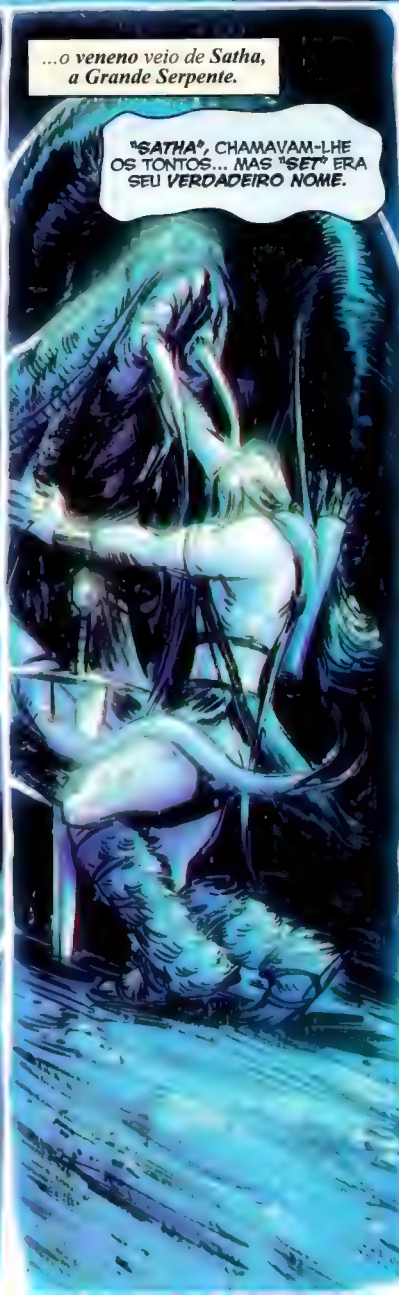
Naquele vale, um pesadelo...

Uma... insanidade palpitante que me foge à lembrança...



Mas o veneno que a tarefa exigia...

...a tarefa que a memória me subtrai...



...o veneno veio de Satha, a Grande Serpente.

"SATHA", CHAMAVAM-LHE OS TONTOS... MAS "SET" ERA SEU VERDADEIRO NOME.

SET.

SEMPRE SET.

A SINA QUE NOS ACHA.



A SERPE QUE NOS ATA.





*Sim. A  
serpente.*

*A serpente  
sob a lua.*

*Quem sou agora?*

*Um homem  
que nunca fui.  
Uma alma que  
nunca provei.*

*Seu nome é  
Marc Spector.*

*Foi abençoado e  
amaldiçoado a  
serviço de um deus.*

*O deus  
Khonshu, o  
Claro Crescente  
do Egito.*

*Em seu mundo,  
chamam-no  
**Cavaleiro  
da Lua.***

*Sua força,  
podíamos  
aproveitá-la?*

*Cavaleiro  
contra cobra?*

**SIM.**







FACA  
CONTATO,  
JAMES.



MOSTRE O  
QUE ENFRE-  
TAMOS...

Sei quer arrancar  
a lua do céu.



Precipitar uma era de escuridão sem fim.

UMA  
GUERRA  
SEM  
IGUAL.

Passado o  
véu, encon-  
trarei outros  
para nos  
ajudar.



Esta noite,  
resistimos.

CAVALEIRO  
DO DIVINO.



Westchester, NY.

AH!

Nossa mensagem  
chegou a ele  
através das eras?

É O QUE  
VEREMOS.

ACORDE,  
MARK SPECTOR.

KHONSHU...

ACORDE E  
ESCUTE.

O SONHO...  
FOI VOCÊ?

NÃO MANDEI  
A VISÃO, MAS SUA  
FORÇA SE FEZ SENTIR  
EM TERRAS ONDE SÓ  
DEUSES PODEM  
PISAR.

VASTA E TERRÍVEL.  
MISTURADA AO MEDO  
E À PROFECIA.

VOCÊ TERÁ  
DE INVESTIGAR A  
ORIGEM POR MIM.  
VOLTAR A SER  
MEUS PÉS E MEU  
PUNHO.

EU... NÃO SEI  
SE CONSIGO  
NO MOMENTO.  
AS COISAS ESTÃO  
TRANQUILAS. EU...  
ESTOU JUNTANDO OS  
CACOS, RETOMANDO  
A VIDA. QUERO  
TENTAR VIVER UM  
POUCO SEM O  
CAVALEIRO  
DA LUA.

EU... SÓ  
PRECISO  
DE UM  
TEMPO...

O TEMPO  
URGE, TALVEZ  
INEXISTA.

VOCÊ O  
PARÁ.

SERVIRÁ  
SEU DEUS.



O cavaleiro  
se une à  
nossa causa,  
subjugado pela  
luz inescapável  
da lua.

SIM.

Sua convicção é  
incerta. Ele talvez  
não sobreviva.

VOCE, MELHOR  
QUE NINGUEM,  
SABE QUANTO  
CUSTA COM-  
BATER O MAIS  
SORDIDO DOS  
INIMIGOS.

Mal consigo me  
lembrar. Como...  
Como Niord morreu?

Não enxergo  
a serpente  
aqui, no fim  
da vida...

FOCO,  
JAMES.

PROCUREMOS  
OUTROS... SOLDADOS  
MAIS LEAIS NA GUERRA  
CONTRA SET.

SIM,  
EU...

...VEJO MAIS  
UM!



Um salvador  
tenaz em sua  
eterna odisséia de  
livrar do mal a  
terra de Deus.

Puritano e  
protetor.

Espadachim  
admirável. Fé  
inabalável.

Chamam-no  
**Solomon  
Kane.**

Vejo sua vida.  
Respiro o  
mesmo ar.

Ele está prestes  
a entrar numa  
fortaleza abando-  
nada no interior  
da Inglaterra...





Castelo de Dunbar,  
Nortúmbria.  
1584.

B-BEM QUE  
A GENTE PODIA  
VOLTAR DE *MANHÃ*,  
PATRÃO.

AS *FORÇAS*  
DAS TREVAS *HABITAM* AS  
SOMBRAIS, AMIGO.

SE DEIXARMOS  
DE CONFRONTA-LAS  
EM SEU *TERRITÓRIO*,  
O PODER QUE EXERCEM  
SOBRE NÓS SÓ  
AUMENTARÁ.

VEJA QUE  
ADORNO GALANTE,  
MESTRE KANE. O CASTELO  
PODE TER ALGUM OURO  
PARA NÓS!

ESPERE,  
GERIK! HÁ ALGO  
ERRADO COM  
ESSA COISA...

GAHH!

MEU  
DEUS!

D-D-DEZESSEIS  
MORTES NA VILA.  
DIZEM QUE OS ANIMAIS  
VIERAM *DAQUI*.

SEJAM  
ANIMAIS OU  
HOMENS CRUEIS,  
SERÃO POR NÓS  
CASTIGADOS EM  
NOME DE DEUS E  
CRISTO.

SERPENTE  
VIL!

PROVE DO AÇO  
ABENÇOADO!

SLSSK

O QUE É  
ESSA LUZ PROFANA  
QUE TREMULA MAIS  
ADIANTE?

O que,  
de fato...





MUITO  
BEM,  
JAMES.

O PALADINO  
LOGO DEMAN-  
DARÁ POR NÓS.

NATURALMENTE!

MAS NÃO SEI  
SE SEREI CAPAZ DE  
REUNI-LOS...

NOSSS CUIDA-  
MOS DISSO...

Niord  
tinha o  
veneno da  
serpente.

Ele caçava  
um inimigo  
invencível...

IGNORE O  
PASSADO.

SIGA COM  
A BUSCA.

SIM!

OUTRO  
GUERREIRO...





Uma combatente  
fogosa, empenhada  
em preservar sua  
liberdade, cons-  
truindo um legado  
de suor e aço.

Persistente  
e perigosa.

Convicção  
imutável.  
Intrepidez  
indiscutível.

Chamam-na  
Agnes  
Negra.

Vejo sua  
alma. Sinto  
a mesma  
dor.

Luta por sua  
vida numa  
estrada sinuosa  
e barrenta que  
cruza as colinas  
da França...





Onze quilômetros ao sul do Canal du Curé, Poitou-Charentes. 1522.

E VOCÊS SE CONSIDERAM ASSASSINOS?

BEIJE A COVA DAQUELES QUE **OUSAM** ME ENFRENTAR DE ESPADA EM PUNHO E MATANÇA EM MENTE!

HUAAH!



ISSO DEVE ENSINÁ-LOS QUE COM SEU FOGO NÃO SE BRINCA, GAROTA!

QUE CONHEÇAM O INFERNO E...

NNGUH!



ATRAS DE VOCÊ, ETIENNE!

UHH!

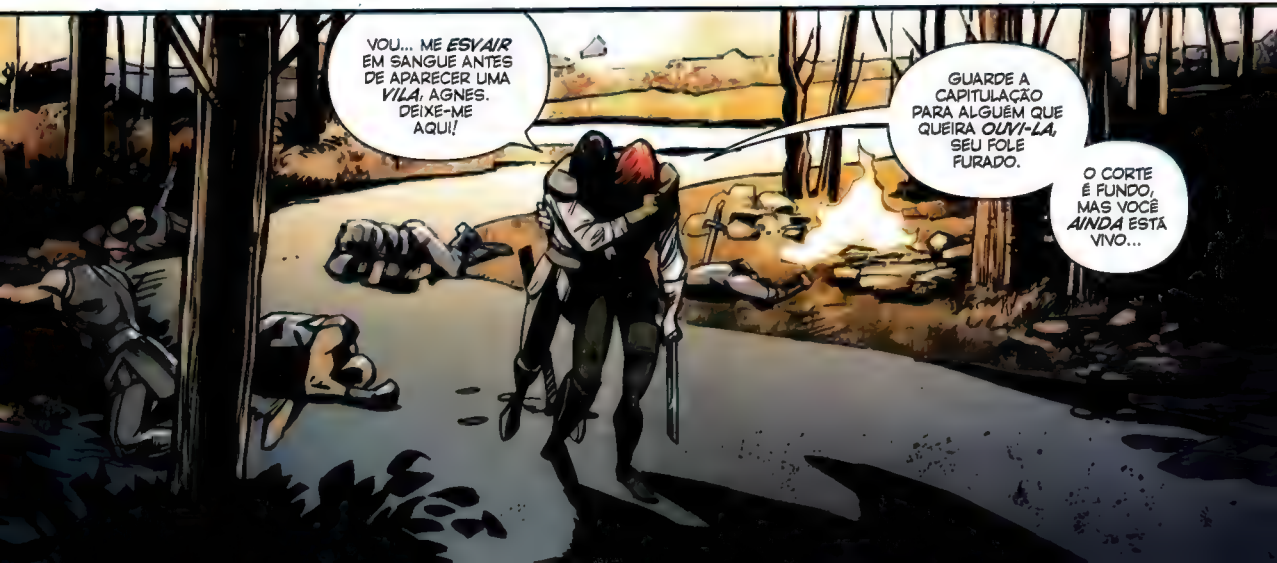


PARABÊNS, CÃO! COLHEU O SANGUE RUBRO QUE MINHA PELE ESCONDE...



...UM PRÊMIO EFÊMERO ANTES DE MORRER!

BAM



VOU... ME ESVAIR EM SANGUE ANTES DE APARECER UMA VILA! AGNES. DEIXE-ME AQUI!

GUARDE A CAPITULAÇÃO PARA ALGUÉM QUE QUEIRA OUVI-LA, SEU FOLE FURADO.

O CORTE É FUNDO, MAS VOCÊ AINDA ESTÁ VIVO...



LUZES ESTRANHAS  
LUCILAM NA CALADA  
DA NOITE...

MAS  
ONDE ESTÃO OS  
ALDEGÊS?

ESTAMOS  
AQUI, AGNES  
DE CHASTILLON...  
ESPERANDO VOCÊ  
CHEGAR.

C-COMO SABEM  
MEU NOME?

NOSSO DEUS  
NOS PEDIU...

...NOS PREPAROU...

...MANDOU-NOS  
VISSÕES DO  
FUTURO!

ME  
SOLTEM,  
CAÉS!

EU... NUNCA SEREI  
SUA ESCRAVA.

VOCÊ NÃO  
É CATIVA,  
MENINA...

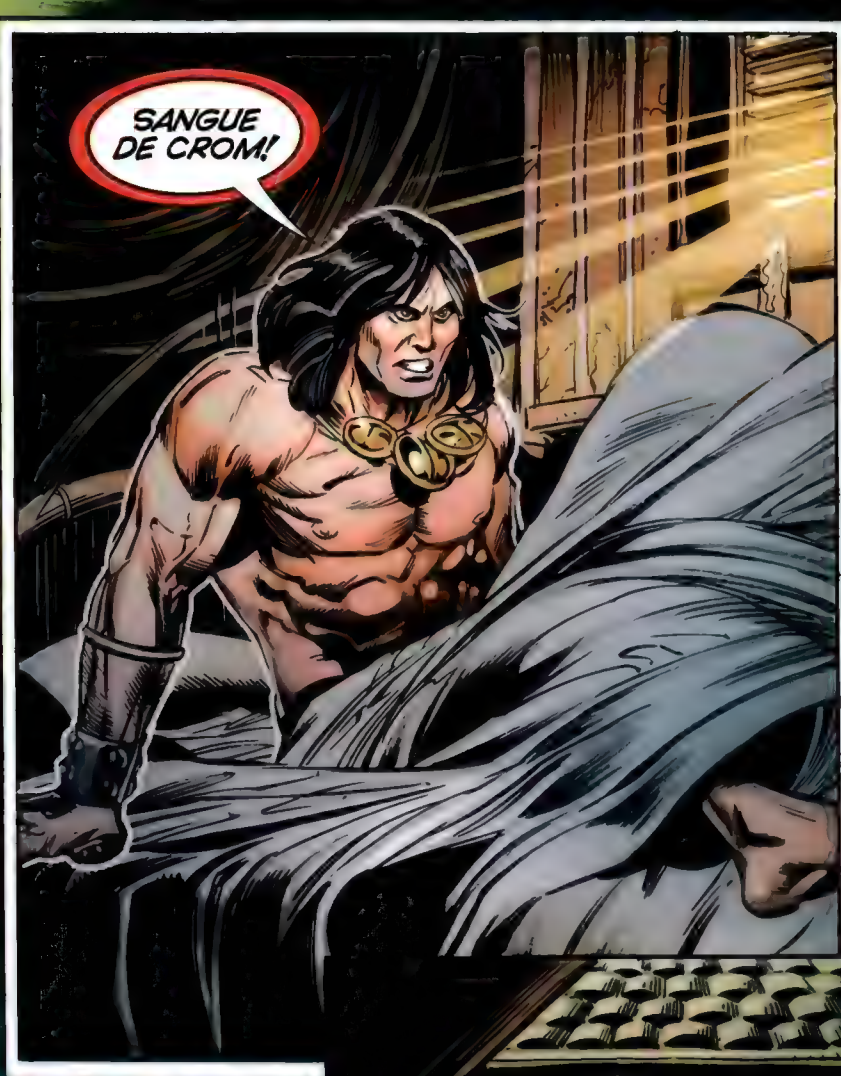
...É O CORDEIRO  
DO SACRIFÍCIO!



SACRIFÍCIO!



SANGUE  
DE CROM!



ESTOU  
SURPRESA DE  
VER VOCÊ DE  
PÉ TÃO CEDO,  
CIMÉRIO.

O QUE  
VOCÊ BEBEU  
ONTEM BOTARIA  
UM BOI PRA  
DORMIR!



A aldeia de Mona, perto  
das Montanhas Karpash.  
A Era Hiboriana.

QUEM É  
ESSE,  
JAMES?

Um bárbaro  
de uma época  
esquecida.

Não o conheço,  
mas sua alma  
clama por nossa  
grande missão.







Seu nome é  
**Conan.**

Ele Foi  
marcado  
pelos  
seguidores  
de Set.

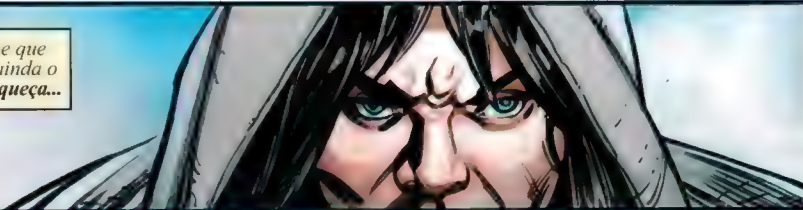


Em Numália, um  
simples furto virou  
uma batalha pela  
própria vida contra  
um avatar da  
**Grande Serpente.**

O bárbaro crê, inú-  
tilmente, que possa  
escapar da visão  
que o assombra...  
Que seria possível  
deixar para trás a  
marca gravada em  
seu cérebro.

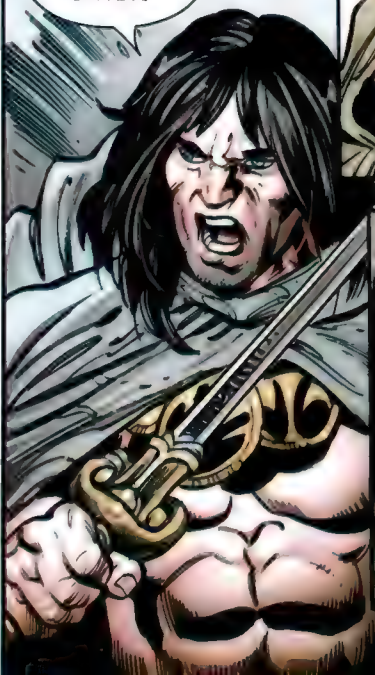


Teme que  
isso ainda o  
enlouqueça...



PRETENDEM ME  
PEGAR DESPREVENIDO,  
SUAS COBRAS?

HÃO DE  
MORRER  
VARADOS  
PELA MINHA  
ESPADA!



...e, com  
alucinações  
como essas...

POR FAVOR,  
NÃO!

POUPE-NOS!



...talvez  
já seja  
tarde.



O tempo flui  
estranhamente quando  
a febre é alta e a  
estrada, sinuosa.

Passaram-se horas?  
Ou será que  
perdemos dias?

Que a chuva  
apague tudo.

UM  
MINUTO.

...SÓ UM  
MINUTO DE  
DESCANSO...

O BARBARO  
E INSANO E  
INCULTO, MAS  
PODE SE  
REVELAR MUITO  
ÚTIL, JAMES.

CONTATE-O  
COM SUA  
ALMA ENRO-  
DILHADA...

HÁÁÁ...

QUE É  
ISSO?

... CONECTE-O  
AOS DEMAIS.



Cross Plains,  
Texas. Hoje.

Hããã... TEM  
CERTEZA DE  
QUE É O LUGAR  
CERTO?

KHONSHU!

SEM  
RESPOSTA.

LEGAL.

MINHA  
ÚNICA PISTA É UMA  
CASA DILAPIDADA  
E COALHADA  
DE LIXO.

MANO, PARA  
UMA "MISSÃO DIVINA",  
ISSO AQUI TÁ COM  
CARA DE...

HEIN?



Persista, Punho  
de Khonsu.

Encontre  
sua sina.

Ai,  
#%&\*@...

NÃO SSSSE META,  
ALUADO!

SSSEU DEUSSS  
NOSSS SSSERVIRÁ  
NO FUTURO...!

JAMES  
ALLISON





NÃO SSSSE  
APROXIME,  
PURITANO!

SSSEU  
DEUSSS NÃO TEM  
PODER NO REINO  
DE SSSET!



QUE ESPECIE  
INFELIZ DE  
DEPRAVADOS  
SÃO VOCÊS?



MATEM-NO!

QUEBREM-LHE  
A ESSSPINHA E O  
ESSPIRITO!

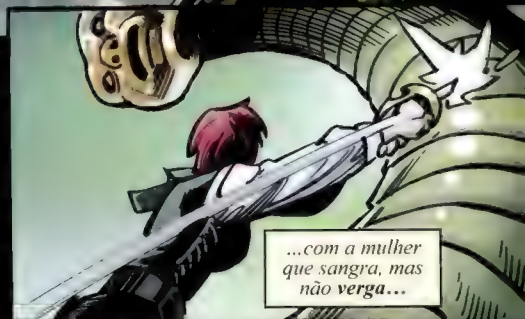


Já posso sentir.

Começa a  
convergência...



*Um ritual  
através dos  
tempos...*



*...com a mulher  
que sangra, mas  
não verga...*



*...e o homem  
abalado, mas  
forte.*



*Estou lá  
com todos  
eles...*



*...em espírito  
e verso.*



O estrondo  
do trovão.



O grito  
agudo da  
turba.



É belo e  
apavorante...

...uma cacofonia  
de eras passadas  
que se unem  
numa só torrente.



Está  
ouvindo?

SSSIM...







Vejo Niord,  
o Caçador.

Vejo  
Marc Spector,  
o Cavaleiro.

Vejo  
Solomon Kane,  
o Paladino.

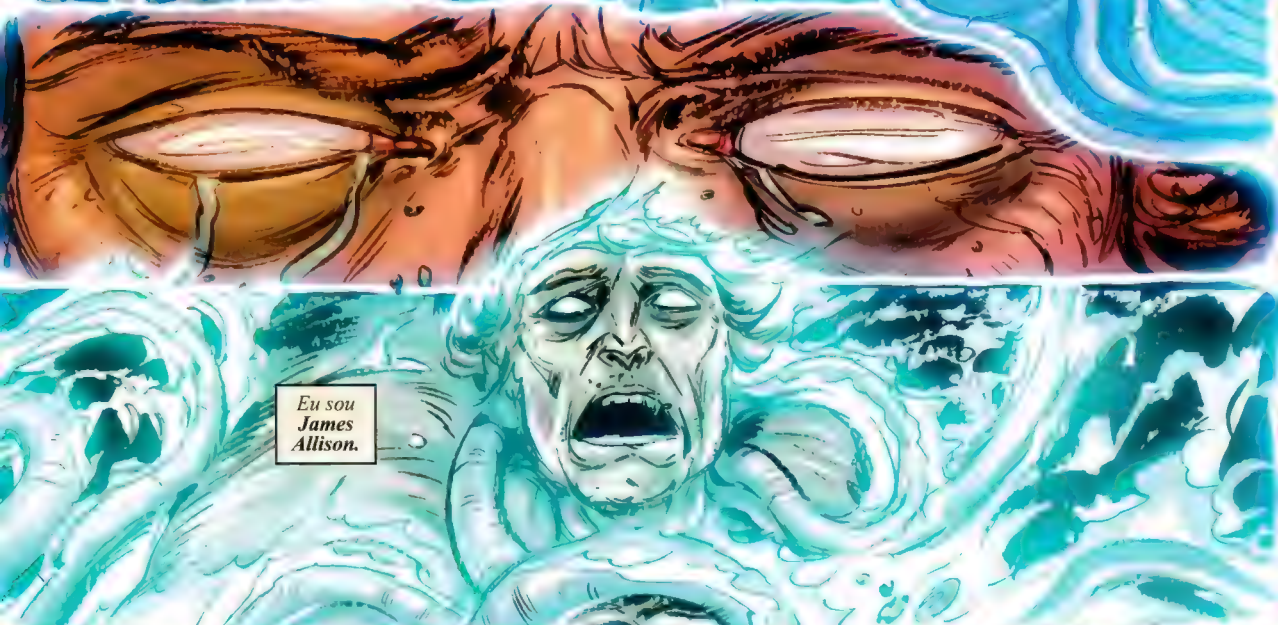
Vejo Agnes, a  
Combatente.

Vejo Conan,  
o Aventureiro.





*Vejo toda espada forjada no fogo  
e todo guerreiro que já brilhou no  
campo de batalha.*



*Eu sou  
James  
Allison.*



*Eu sou a  
eternidade.*





FUMAÇA E ILUSÕES NÃO  
ESCONDERÃO VOCÊS DO  
OLHAR DE DEUS,  
DEMÔNIOS!

PODEM CORRER,  
MAS AONDE  
FOREM, HEI DE  
ENCONTRAR...



...VOCÊS...

Agora  
demandamos  
juntos.





**Continua...**



**MARVEL COMICS PROUDLY PRESENTS...**

**CONAN**

# SERPENT WAR

---

**JIM ZUB ♦ WRITER**

**SCOT EATON ♦ PENCILER**

**SCOTT HANNA ♦ INKER**

**FRANK D'ARMATA ♦ COLORIST**

**VANESA R. DEL REY ♦ ARTIST, JAMES ALLISON SEQUENCE**

**JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU  
COLORIST, JAMES ALLISON SEQUENCE**

**VC's TRAVIS LANHAM ♦ LETTERER**

**CARLOS PACHECO, ANEKE & FRANK D'ARMATA ♦ COVER ARTISTS**

**NEAL ADAMS & LAURA MARTIN; DAVID FINCH &  
FRANK D'ARMATA; INHYUK LEE; GIUSEPPE CAMUNCOLI &  
JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU [CONNECTING]  
VARIANT COVER ARTISTS**

**ADAM DEL RE ♦ LOGO DESIGN**  
**JAY BOWEN ♦ NOVELLA DESIGN**  
**ANTHONY GAMBINO ♦ PRODUCTION DESIGN**  
**MARK BASSO ♦ EDITOR**  
**MARTIN BIRO ♦ ASSISTANT EDITOR**  
**RALPH MACCHIO ♦ CONSULTING EDITOR**  
**C.B. CEBULSKI ♦ EDITOR IN CHIEF**  
**JOE QUESADA ♦ CHIEF CREATIVE OFFICER**  
**DAN BUCKLEY ♦ PRESIDENT**  
**SPECIAL THANKS TO BRIAN OVERTON**

**FOR CONAN PROPERTIES INTERNATIONAL**

**FRED MALMBERG ♦ TREASURER OF TRANICOS**  
**JAY ZETTERBERG ♦ ROYAL LIBRARIAN OF AQUILONIA**  
**STEVE BOOTH ♦ COMMANDER OF THE BLACK DRAGONS**  
**MIKE JACOBSEN ♦ THE FROST GIANT'S SON-IN-LAW**  
**HOWARD ANDREW JONES ♦ EDITOR, PERILOUS WORLDS**  
**PIERCE WATTERS ♦ PUBLISHER, PERILOUS WORLDS**  
**CONAN CREATED BY ROBERT E. HOWARD.**



# A Cría de Garm

## Parte 1

POR C.L. WERNER

A lua apontou atrás do manto de nuvens tempestuosas, iluminando o cavaleiro solitário que percorria a estreita estradinha rural. Era um homem alto, e sua pele clara contrastava com as vestes negras. O rosto, ou o que dele se entevia nas sombras projetadas pelo chapéu de aba larga, tinha um quê de fome e esqualidez, e os olhos exibiam uma severidade austera.

O cavaleiro se deteve diante de uma ruína à beira da estrada, destruída pelo fogo. Fazia muitos anos que Solomon Kane não percorria a Ânglia Oriental, desde muito antes de ter se feito ao mar, de ter sido capturado por corsários e agrilhado a um dos bancos de remadores no porão escuro de uma galé. Ele escapara e agora encontrava muito diferente a Inglaterra onde nascera. Fazia horas que cavalgava pelo condado de Suffolk, agora um lugar sinistro e soturno. Não havia encontrado vivalma na estrada, nem tinha visto pastores nos campos: os rebanhos abandonados estavam à própria sorte.

A estalagem, quando muito, prometia o calor da lareira e a voz de companheiros humanos. Depois de tanto tempo longe, Kane não via a hora de se ver entre seus compatriotas, mesmo entre aqueles que desprezavam os costumes puritanos. A ruína que encontrou no lugar da estalagem prometida o fez saber que era preciso buscá-los em outro lugar e, assim, ele deu meia-volta ao cavalo e deixou para trás os escombros sufocados pelo mato.

Quando se fez ouvir, o uivo deixou Kane arrepiado. Era um clamor medonho e retumbante, mais bestial e selvagem que qualquer coisa que ele já tivesse escutado. Comparado àquele som, a voz dos lobos da Floresta Negra não passava de um ganido de cachorrinho novo. O uivo se repetiu, e Kane se arrependeu de ter cedido à ideia arrogante de viajar àquela hora, quando as forças das trevas estavam em seu auge. O medo havia se apoderado de tal maneira de seu cavalo que o animal, de tão imóvel, parecia esculpido em pedra.

Talvez Kane tivesse recuado se não tivesse ouvido o grito que se seguiu ao segundo uivo. Foi um som agudo de pavor mortal que o deixou desacorçoado. Logo após o grito vieram um rosnado selvagem e o som de um corpo esfaqueado por presas cortantes.

Kane esporeou o cavalo e partiu a galope pelo breu da estrada. Sacou a pistola do coldre. Tentou se convencer de que era apenas um cão desgarrado o que ele ouvira, que o rosnado e os ruídos violentos tinham sido ampliados e distorcidos por um ardil do terreno. Mas o sangue gelado em suas veias contava uma outra história.

Uma lacuna entre as nuvens lá no alto permitiu que o luar prateado iluminasse o breu da estrada. Árvores e arbustos margeavam a via, mas logo à frente Kane divisou a massa escura de uma carruagem tombada. Uma das lanternas havia se partido, mas a outra derramava sua luz bruxuleante sobre uma cena medonha. Quatro cavalos estavam estirados na via, mortos e ainda arreados, mutilados de maneira horrível. Ao ver os corpos destroçados do cocheiro e de um pajem estatelados na estrada, ele entendeu que não havia como aquilo ser produto da ação humana.



Sob protestos, o corcel de Kane contornou a cena horripilante. O puritano só foi encontrar mais carnificina do outro lado da carruagem: os fragmentos mutilados de um homem e de uma mulher, as roupas elegantes afogadas em sangue e vísceras. A porta da carruagem emborcada pendia do único gonzo que lhe restava.

Kane identificou esses pormenores apenas vagamente. Sua atenção estava fixa na enorme forma negra agachada ao lado da porta aberta do coche. A princípio, pensou que fosse um dos cavalos, terrivelmente ferido no acidente. Aí imaginou que um urso tivesse escapado de alguma coleção zoológica. Foi só com muita relutância que ele aceitou ser a coisa que era. Um gigantesco cão de caça, de tamanho idêntico ao dos cavalos que jaziam mortos na estrada!

Kane prendeu a respiração ao fitar a fera imensa. A coisa tinha mais ou menos a forma de um alão dinamarquês. Seu corpanzil era todo coberto por uma pelagem negra, tão escura que parecia sorver em igual medida a luz da lanterna e a da lua. O cão não deu a Kane a menor atenção e enfiou o focinho no interior da carruagem. Meteu uma pata pela porta e se pôs a tatear, e Kane percebeu que o monstro tentava alcançar alguma coisa lá dentro.

Débil, quase abafado pelos rosnados da fera, um lamento se fez ouvir. Havia alguém dentro do coche. Alguém ainda vivo.

– Afaste-se, cão asqueroso! – berrou Kane.

Ele fez pontaria com a pistola holandesa e disparou contra o flanco do monstro. A pederneira da arma de fogo lançou faíscas em sua çaçoleta. A pistola ribombou, e um jato de fogo irrompeu do cano quando a bala de chumbo partiu em velocidade na direção da fera.

Kane viu a bala se cravar no monstro, perfurando-lhe o couro escuro, mas sangue algum jorrou da ferida e a criatura tampouco ganiu de dor. Ele arregalou os olhos, espantado. A fera se afastou da carruagem e se virou para fixar seu olhar furioso no agressor.

Toda e qualquer ideia renitente de que a fera não passasse de um cão enorme, porém natural, desapareceu nesse momento. O puritano entendeu que não era um animal o que ele tinha diante de si, mas um demônio dos infernos. A cabeça do cão lembrava a de um lobo, com um focinho largo, caninos longos e manchados de sangue. Atrás das fuças, a fera exibía uma deformidade ainda mais espantosa que seu tamanho fantástico. Havia ali apenas um olho, um reservatório descomunal da cor escarlata que se aninhava bem no meio de seu crânio de canídeo. Uma consciência cheia de ódio e superior à de um mero animal reluziu naquele orbe quando a fera encarou Kane.

– Volte ao canil de Satanás! – Kane bradou, arremessando a pistola descarregada na cabeça disforme do monstro. Quase completando o gesto, ele levou a mão à espada que lhe pendia do cinturão.

O cão enorme avançou com um salto, e um rugido medonho lhe escapou da garganta. Graças a esse bote, a arma de fogo acertou-lhe a cernelha, mas a pesada pistola só fez resvalar na fera e cair com estrépito no meio do mato. Antes que Kane sacasse a espada, o animal já estava em cima dele. O cavalo, paralisado de medo, foi atingido em cheio pelo ataque do monstro. Vislumbraram-se presas enormes à luz da lua, aí as mandíbulas do cão se fecharam em volta do pescoço do corcel.

Numa demonstração de força prodigiosa, o alão ciclópico sacudiu a presa de lado a lado. Kane voou da sela e foi parar do outro lado da estrada. A queda causou-lhe dores lancinantes no corpo todo, mas, fossem graves ou leves os seus ferimentos, ele não tinha tempo para



examiná-los no momento. Com as costas de uma das mãos, ele limpou o sangue da testa e, com a outra, tirou a espada do cinto.

A montaria de Kane pendia feito um faisão varado de bala das mandíbulas do cachorro gigante. O pescoço do cavalo fora brutalmente mutilado, atravessado a dentadas até o osso. Sangue manchava o focinho do alão monstruoso e pingava de seus caninos, mas o bicho nem tentou se alimentar do infeliz corcel. O cão deixou a carcaça cair pesadamente no solo e voltou-se para o cavaleiro que ele havia atirado longe.

– Não vou me acovardar, demônio – Kane respondeu ao rosnado do cachorro. Sua espada, um sabre de aço da Renânia, cintilou à luz da lua. Mais extensa que o braço do dono, afiada feito navalha, a arma parecia inadequada contra o inimigo que lhe fazia frente.

Uma trovoadá ribombou lá no alto. O cão negro ergueu a cabeça e, zangado, rosnou para as nuvens. As mesmas nuvens que mudaram de posição e voltaram a tapar a lua. Agora a única iluminação provinha da lanterna da carruagem. Kane se encontrava no raio dessa luz, mas o cão era obscurecido pelas trevas. Somente a radiância infernal daquele olho hediondo revelava sua posição.

A fera mediu seus passos durante algum tempo, zanzando para cá e para lá. Kane tinha a impressão de que era a perversidade, e não a cautela, o que detinha o monstro. A coisa não o temia, nem tinha medo de sua espada, simplesmente saboreava o momento com um júbilo demoníaco.

Kane voltou a pensar nos lobos da Floresta Negra. Com os dedos, ele soltou o fecho do manto. Tomando-o numa das mãos, ele o atirou para um lado, sem aviso. Diabo ou monstro, o cão reagiu ao movimento como faria qualquer animal. Saltou em resposta ao gesto repentino e apanhou o manto entre os dentes. Enquanto a fera se ocupava da peça de roupa, Kane investiu contra seu flanco. Baixou o sabre numa cutilada que penetrou a pelagem negra. Duas vezes ele o atingiu, aí o cão girou nos calcanhares e tentou abocanhá-lo.

Kane cambaleou para trás, sabendo muito bem que sua espada não causara dano algum. A fera saboreou esse instante de iluminação do puritano e arreganhou a boca num sorriso cheio de dentes. O homem se preparou para o ataque do monstro.

Nova trovoadá ribombou no céu, mais demorada, mais ruidosa. O cão ergueu a cabeça, mas, dessa vez, não foi um rugido desafiador o que saiu de sua garganta, e sim um gemido grave. Diante do olhar perplexo de Kane, a fera lhe deu as costas e, com um salto, sumiu na escuridão. Pouco depois, até mesmo o som de seus passos se perdeu na noite.

Kane fitou o ponto onde o monstro desaparecera durante um segundo, aí voltou à carruagem. Seus pensamentos agora se dirigiam a quem quer que estivesse no interior dos destroços.

A presa que o cão demoníaco tanto buscava.